

Estado da publicação: O preprint foi publicado em um periódico como um artigo
DOI do artigo publicado: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V9N2A14>

INTERVENÇÕES NA PARENTALIDADE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL MEDIADAS PELA BIBLIOTERAPIA

Sarah Donato de Moura Frota, Nilson Vieira Pinto, Thiago Medeiros da Costa Daniele, Mariana Cavalcante Martins, Karla Maria Carneiro Rolim, Mirna Albuquerque Frota

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5822>

Submetido em: 2023-03-27

Postado em: 2023-03-27 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

INTERVENÇÕES NA PARENTALIDADE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL MEDIADAS PELA BIBLIOTERAPIA

SARAH DONATO DE MOURA FROTA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6446-6497>

[<sarahsobral2909@gmail.com>](mailto:sarahsobral2909@gmail.com)

NILSON VIEIRA PINTO²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6548-8586>

[<nilsonvieira@ifce.edu.br>](mailto:nilsonvieira@ifce.edu.br)

THIAGO MEDEIROS DA COSTA DANIELE¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1241-7068>

[<thiago.daniele@unifor.br>](mailto:thiago.daniele@unifor.br)

MARIANA CAVALCANTE MARTINS³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8234-8980>

[<marianaenfermagem@hotmail.com>](mailto:marianaenfermagem@hotmail.com)

KARLA MARIA CARNEIRO ROLIM¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7914-6939>

[<karlarolim@unifor.br>](mailto:karlarolim@unifor.br)

MIRNA ALBUQUERQUE FROTA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3004-2554>

[<mirnafrota@unifor.br>](mailto:mirnafrota@unifor.br)

¹ Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará (CE), Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Fortaleza, Ceará (CE), Brasil.

³ Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará (CE), Brasil.

RESUMO: As intervenções na parentalidade em prol da promoção da saúde mental infantil são eficazes para habilitar os pais a lidar com os desafios de comportamento dos filhos. Este estudo teve por objetivo compreender os sentidos da parentalidade sob o olhar de pais no cuidado à saúde mental na primeira infância, propondo intervenções mediadas pela Biblioterapia. Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista realizada por meio da entrevista semiestruturada e do grupo focal biblioterapêutico. Constatou-se que a capacidade de mudança na mentalidade e no comportamento dos pais tem implicações no desenvolvimento da criança, a partir da compreensão dos significados atribuídos por eles aos comportamentos dos filhos. A prática de metaparentagem, construto que significa o aprimoramento da competência parental, redução do estresse e adoção de práticas educativas positivas, é efetiva no exercício da parentalidade promotora de saúde mental. E, favorece relacionamentos contínuos entre pais e filhos e interações sociais duradouras oportunizando o desenvolvimento psíquico, cognitivo, comportamental e emocional de seus filhos. Os pais que tiverem acesso às intervenções na parentalidade que incentivem o autoconhecimento (pensamentos com consciência) e a aprendizagem (cognição social) podem gerar transformações significativas provocadas pela mudança de comportamento e cuidado de si modificando o ambiente e contexto social em que a criança estiver inserida.

Palavras-chave: Saúde mental, Parentalidade, Biblioterapia, Educação infantil.

INTERVENTIONS IN PARENTING TO PROMOTE CHILD MENTAL HEALTH MEDIATED BY LIBRARY THERAPY

ABSTRACT: Interventions in parenting for the promotion of children's mental health are effective in enabling parents to deal with their children's behavioral challenges. The objective of the study was to understand the meanings of parenting from the perspective of parents in mental health care in early childhood and to propose interventions mediated by Bibliotherapy. This is a research with a mixed approach carried out through semi-structured interviews and bibliotherapeutic focus groups. It was found that the ability to change the parents' mentality and behavior has implications for the child's development, based on the understanding of the meanings attributed by them to their children's behavior. The practice of metaparenting, a construct that means improving parental competence and reducing stress and adopting positive educational practices, is effective in the exercise of parenting that promotes mental health. And, it favors continuous relationships between parents and children and long-lasting social interactions, providing opportunities for the psychic, cognitive, behavioral and emotional development of their children. Parents who have access to interventions in parenting that encourage self-knowledge (thoughts with awareness) and learning (social cognition) can generate significant transformations caused by changing behavior and self-care, modifying the environment and social context in which the child is insert.

Keywords: Mental health, Parenting, Bibliotherapy, Child rearing.

INTERVENCIONES EN LA CRIANZA PARA PROMOVER LA SALUD MENTAL INFANTIL MEDIADAS POR LA BIBLIOTERAPIA

RESUMEN: Las intervenciones en la crianza de los hijos para promover la salud mental de los niños son eficaces para permitir que los padres se enfrenten a los problemas de comportamiento de sus hijos. Este estudio tuvo como objetivo comprender los significados de la crianza en la perspectiva de los padres en el cuidado de la salud mental en la primera infancia, proponiendo intervenciones mediadas por la Biblioterapia. Se trata de una investigación con enfoque mixto realizada a través de entrevistas semiestructuradas y grupos focales biblioterapéuticos. Se constató que la capacidad de cambiar la mentalidad y el comportamiento de los padres tiene implicaciones para el desarrollo del niño, a partir de la comprensión de los significados atribuidos por ellos al comportamiento de sus hijos. La práctica de la metaparentalidad, constructo que significa mejorar la competencia parental, reducir el estrés y adoptar prácticas educativas positivas, es eficaz en el ejercicio de la parentalidad promotora de la salud mental. Y, favorece las relaciones continuas entre padres e hijos y las interacciones sociales duraderas, brindando oportunidades para el desarrollo psíquico, cognitivo, conductual y emocional de sus hijos. Los padres que acceden a intervenciones en la crianza que fomenten el autoconocimiento (pensamientos con conciencia) y el aprendizaje (cognición social) pueden generar transformaciones significativas provocadas por el cambio de comportamiento y autocuidado, modificando el entorno y contexto social en el que se inserta el niño.

Palabras clave: Salud Mental, Responsabilidad Parental, Biblioterapia, Crianza del Niño.

INTRODUÇÃO

As intervenções na parentalidade têm enfoque no melhor aproveitamento dos agentes responsáveis pelo cuidado das crianças e geradores de transformações no meio, capazes de promover o desenvolvimento dos menores. Considera-se que essa empreitada possui a extraordinária concepção de

aprendizagem e modelagem de aptidões dos pais, que criam condições sociais adaptadas para ampliação da conduta moral e do espaço de convivência saudável entre crianças e adultos (ALTAFIM; LINHARES, 2022; BATISTA; WEBER, 2014).

Estudos epidemiológicos brasileiros apontam índices de prevalência que variam de 10 a 20% de crianças e adolescentes com algum tipo de transtorno mental e enfatizam a necessidade urgente de repensar o fenômeno da medicalização. Dentre os comportamentos de risco à saúde mental infantil, mapeados pelos programas de prevenção promovidos em escolas, destacam-se os problemas de comportamento (61,36%), violência (13,64%), abuso sexual (9,09%) e abuso de álcool e drogas (6,82%) (FARIA; RODRIGUES, 2020).

Os programas de prevenção e promoção voltados à saúde mental de crianças têm ganhado espaço no Brasil no aspecto teórico, mas os estudos empíricos ainda são tímidos (ALTAFIM; LINHARES, 2022; GUISSO; BOLZE; VIEIRA, 2019; RODRIGUES, 2019).

As ações de promoção de saúde têm por objetivo reduzir problemas de saúde mental (estresse, ansiedade, abuso de drogas), promover competências, desenvolver habilidades sociais e para resolução de problemas, estimular a autonomia e reflexão crítica, beneficiar o desempenho escolar, ou seja, promover o desenvolvimento global das crianças. Na prática, os esforços buscam superar os empecilhos enfrentados na prevenção, a fim de concretizar a integralidade do cuidado em saúde, uma das diretrizes cruciais do Sistema Único de Saúde (SUS) (GOMES et al., 2022; MARQUES et al., 2022; MEDEIROS et al., 2020).

O estilo parental é definido como o conjunto de atitudes tomadas pelos pais para educar, socializar e controlar os filhos, contextualiza a importância de adotar práticas que favoreçam o relacionamento harmonioso e afetivo com os filhos. No ambiente emocional criado pelos pais, há duas dimensões de estilos parentais: as práticas parentais positivas e as negativas (DA SILVA et al., 2020a; GOMIDE, 2017; D’AFFONSECA; WILLIAMS, 2013).

Nesses termos, o estilo parental, a estrutura familiar, as práticas parentais educativas, as condições afetivas, variáveis como estresse parental e falta de habilidades socioemocionais, condições socioeconômicas e o intercâmbio entre os demais agentes da parentalidade (avós, tios, professores, cuidadores) estão no rol de fatores determinantes para desafios de comportamento das crianças, tais como impulsividade, hiperatividade, déficit de atenção, temperamento impetuoso, desafiador e intransigente (CARVALHO et al., 2019).

As práticas educativas no núcleo familiar são oriundas de experiências anteriores, baseadas em costumes, crenças e valores relacionados ao cuidado, que variam conforme a estrutura familiar e cada fase de vida da criança (DETONI; ARTECHE; PIZZINATO, 2021; TEIXEIRA; DADALTO, 2021).

As intervenções na parentalidade em prol da promoção da saúde mental infantil se justificam por serem ações multifacetadas de apoio ao enfrentamento das questões comportamentais e à autogestão da rotina diária no convívio familiar. Com bases empíricas e amplamente utilizadas em todo o mundo, as intervenções potencializam o desenvolvimento de habilidades e competências comportamentais, adquiridas na infância, capazes de favorecer o vínculo com os pais, amigos, parceiros e outros. O vínculo, o afeto, a segurança, os limites, a autonomia, o controle, o feedback são aspectos fundamentais para a saúde mental da criança (TEIXEIRA; DADALTO, 2021; MARINHO; MARTINS, 2021; DA SILVA et al., 2020b).

Pesquisas baseadas na eficácia da Biblioterapia apontam nos últimos anos os efeitos positivos como promotores de saúde mental nos indivíduos que participam de processos de autoconhecimento mediados pela Biblioterapia: interação social, higiene mental, crescimento emocional e ajuste da personalidade (BRITO, 2021).

A promoção da saúde mediada pela Biblioterapia é uma abordagem terapêutica, preventiva e curativa para o desenvolvimento de habilidades e competências específicas, tais como: afetividade, socialização, reconhecimento da emoção, estímulo à cognição, acionamento da memória e exercício da cidadania (SILVA, 2020; SEIXAS, 2018).

No contexto desse estudo, a Biblioterapia está integrada à proposta de intervenção em educação parental, a fim de contribuir para a promoção da saúde emocional e bem-estar de pais e filhos, levando em conta sua função social e o caráter temporal, intersubjetivo, transcendente e terapêutico, por

meio das histórias. Além disso, destacam-se os benefícios da literatura no processo de autoconhecimento, levando os participantes a prestarem atenção na maneira de se comportar, como reagir em determinadas situações e reforçando os padrões sociais desejáveis (GUSMÃO; SOUZA, 2020; SEIXAS, 2018; LEITE, 2019).

Desta forma, este estudo objetivou compreender os sentidos da parentalidade sob o olhar de pais no cuidado à saúde mental na primeira infância, com amparo nas suas interpretações e ações; analisar os impactos da intervenção sob a ótica dos pais na prática da metaparentagem e propor intervenções na parentalidade para a promoção da saúde mental infantil, mediadas pela Biblioterapia.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa intervencionista de abordagem mista realizada no período de junho a agosto de 2022, com dez pais de crianças de 0 a seis anos de idade, sendo quatro casais e duas mães, onde apenas uma mãe não exerce atividade remunerada e dedica-se exclusivamente aos cuidados da casa e educação do filho. No intuito de manter o anonimato dos participantes, os pais foram nominados de P1 a P10.

O ambiente escolar foi o lócus de recrutamento e de aplicação desse estudo, sendo desenvolvida em uma instituição de ensino privada no município de Sobral, Ceará, Brasil, assumindo como trajetórias de investigação a entrevista semiestruturada e o Grupo Focal Biblioterapêutico (GFB) (TRAD, 2009; GHEDIN; FRANCO, 2008; HAGUETTE, 2007).

A realização das entrevistas ocorreu de forma individualizada através de um roteiro composto de cinco perguntas: Como você descreve o cuidado com seu(sua) filho(a)? Como você corrige seu(sua) filho(a) quando ele(a) age inadequadamente? Quais suas maiores dificuldades com seu(sua) filho(a)? Quais qualidades você gostaria que seu(sua) filho(a) possuísse quando adulto(a)? O que você gostaria de aprender para melhorar o cuidado com seu(sua) filho(a)?

As entrevistas aconteceram em sala reservada para garantir a confidencialidade das informações e foram gravadas, mediante autorização do participante e posteriormente, transcritas em sequência numérica para a análise dos dados.

A análise de conteúdo das entrevistas semiestruturadas ocorreu por meio do processamento das informações utilizando o *software Interface de R pour les Analyses Multimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ) através de análises lexicográficas clássicas para compreender os dados estatísticos e quantificar as evocações e formas. Nesta análise, obteve-se a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para aferir os dados do dendograma em função das classes geradas, considerando as palavras com $\chi^2 > 3,84$ ($p < 0,05$).

O GFB ocorreu no ambiente escolar, em dois encontros com duração de uma hora e trinta minutos, facilitados pela pesquisadora com a mediação da Biblioterapia parental, objetivando captar sentidos, ações, interpretações, possíveis efeitos e mudanças de mentalidade, percebidos pelos pais após a sessão biblioterapêutica, por meio do relato de experiências individuais através das seguintes questões norteadoras: O que a história faz vocês pensarem sobre a sua parentalidade? Qual situação da história fez vocês pensarem na forma que estão cuidando de seu(sua) filho(a)? Vocês acham que a partir de agora têm mais chances de melhorar o cuidado com seu(sua) filho(a)?

A curadoria dos livros foi minuciosamente realizada pela pesquisadora, a partir da seleção de 50 obras literárias, na categoria literatura infantil ou infanto-juvenil, de autores renomados, que publicaram em português ou tiveram os livros traduzidos. Os critérios de seleção foram linguagem clara e precisa, quantidade de ilustrações, número de páginas e a temática correlacionada.

A partir da leitura dirigida foram discutidas as temáticas: “estilos de educação”, “parentalidade positiva”, “habilidades socioemocionais e práticas parentais positivas”, abordando as experiências infantis, regras e valores, vivências na família e manejo de comportamentos inadequados. Essas temáticas foram dinamizadas utilizando como dispositivos pedagógicos os círculos de leitura, os desenhos reflexivos (autoretrato), a dramaturgia e a elaboração de brainstorm.

Os dados foram interpretados à luz do referencial teórico do Interacionismo Simbólico, concepção metodológica que percebe o homem como um ser que interage, interpreta, define e age, de acordo com os significados atribuídos às situações vivenciadas. É uma das formas utilizadas para

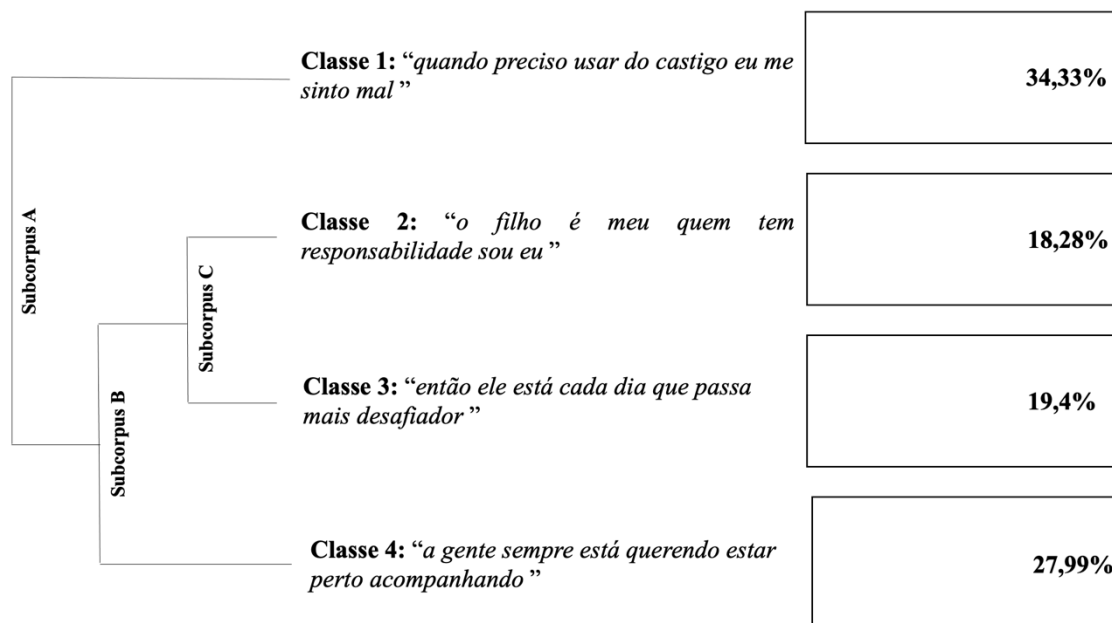
interpretar as percepções das pessoas, o significado e o sentido que elas atribuem às coisas e às experiências, mediante a interação com o ambiente, dando origem, assim, à ação social (CARVALHO et al., 2010; LOPES; JORGE, 2005; DUPAS et al., 1997).

Este estudo encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Fortaleza, sob registro do CAAE: 54036621.0.0000.5052 com obtenção de Parecer N° 5.175.828.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *corpus* geral das entrevistas foi constituído por 10 textos, separados em 285 Segmentos de Texto (ST), com aproveitamento de 268 STs (94,04%). Emergiram 7.926 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos), sendo 1.419 palavras distintas e 763 com uma única ocorrência. O conteúdo analisado foi categorizado em quatro classes: Classe 1 – “quando preciso usar do castigo eu me sinto mal”, com 92 ST (34,33%); Classe 2 – “o filho é meu quem tem responsabilidade sou eu”, com 49 ST (18,28%); Classe 3 – “então ele está cada dia que passa mais desafiador”, com 52 ST (19,4%) e a Classe 4 – “a gente sempre está querendo estar perto acompanhando”, com 75 ST (27,99%) (Figura 1).

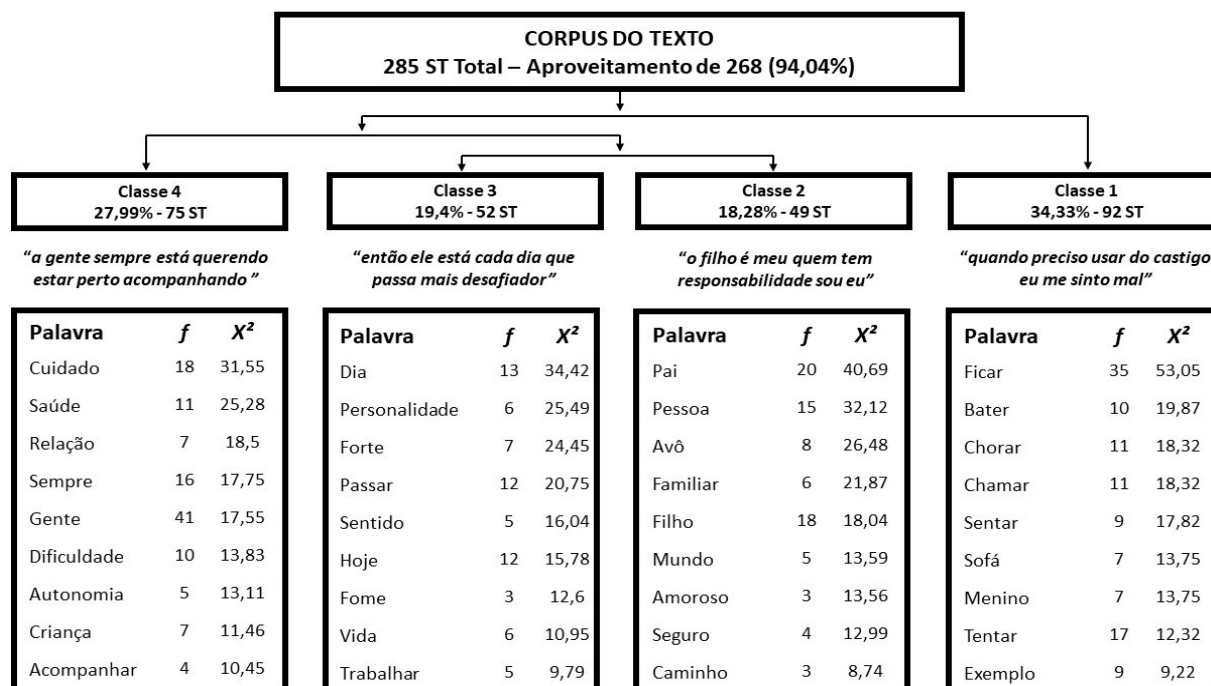
Figura 1 – Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente.



Fonte: dados coletados no estudo.

Com o intuito de melhor ilustrar as palavras do *corpus* textual em suas respectivas Classes, organizou-se um Diagrama de Classes com exemplos de palavras de cada Classe avaliadas por meio do teste qui-quadrado (χ^2). Nele, emergem as evocações que apresentam vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente das outras Classes. Em seguida, foram apresentadas, operacionalizadas e exemplificadas cada uma dessas Classes encontradas por meio da análise de CHD (Figura 2).

Figura 2 - Diagrama de Classes.



Fonte: dados coletados no estudo.

A Classe 1 – “quando preciso usar do castigo eu me sinto mal” compreende 34,33% (f = 92 ST) do *corpus* total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $x^2 = 4,32$ (Papai) e $x^2 = 53,05$ (Ficar). Essa Classe é composta por palavras como “Ficar” ($x^2 = 53,05$); “Bater” ($x^2 = 19,87$); “Chorar” ($x^2 = 18,32$); “Chamar” ($x^2 = 18,32$); “Sentar” ($x^2 = 17,82$); “Sofá” ($x^2 = 13,75$); “Menino” ($x^2 = 13,75$); “Tentar” ($x^2 = 12,32$) e “Exemplo” ($x^2 = 9,22$).

Essa Classe refere-se à percepção da metaparentagem na resolução de problemas, este processo envolve diversos aspectos dos pensamentos parentais. Compreende a identificação do problema, planejar uma solução, programar a solução e avaliar o resultado obtido. Este domínio geralmente leva os pais à manifestação de pensamentos externos, por exemplo, conversar com o companheiro, procurar ajuda especializada ou aconselhamento, se engajar em práticas parentais mais adaptadas. A resolução de problemas é um fator importante na prevenção de maus tratos e menor potencial de abuso, menos incidência de comportamentos desafiadores, diminuição do estresse e de problemas que afetem a competência parental (D’AFFONSECA; WILLIAMS, 2013).

[...] ela não consegue olhar pra mim nem segundos, ela fica olhando pro lado, ela não presta atenção no que eu estou falando, aí eu tento conversar quando eu não consigo conversar eu coloco de castigo se repetir. (P2)

Bronca, chamar a atenção dele, falo mais alto não grito, mesmo com a dificuldade dele ele compreende que aquilo está errado porque ele é do espectro autista. (P4)

[...] aí eu disse, não você vai ficar sentada no sofá ali 10 minutos ali de castigo, pronto. Via de regra é só conversa mesmo. (P9)

Quando preciso usar do castigo eu me sinto mal, eu me sinto como se fosse o coração apertado, quando ela chorava eu tentava ficar ali sentava do lado dela, e quando terminava sempre abraço ela, pego ela e explico coloquei porque a mamãe conversou com você, a gente tentou, mas você continuou fazendo. (P1)

[...] ela tem esse tipo de coisa aí ela diz essas coisas quando ela está chorando, quer uma coisa aí fica por ali emburrada, aí chora, aí eu vou lá filha o que é que você quer me diga que eu faço, não adianta você chorar me diga o que você quer pra eu resolver. (P9)

Estes resultados evidenciam que há uma maior preocupação dos pais na resolução de problemas referente à fase do desenvolvimento compreendida entre dois e cinco anos. A neurociência do comportamento indica que esta fase é marcada pela maturação cerebral, demonstrando que o cérebro infantil possui limitações para as situações de emoção e reação. Tendo em vista que as crianças estão

descobrimo o ambiente e suas relações, há maior prevalência de comportamentos desafiadores para os pais (MARTORELL et al, 2020; GERHARDT, 2017; GONZÁLES, 2015).

Conforme evidenciam as publicações sobre a primeira infância, nessa idade, as crianças tendem a apresentar mais desafios de comportamento, devido ao desenvolvimento neural, cognitivo e emocional e à limitação na linguagem. Em alguns casos, essas crianças podem manifestar psicopatologias, que requerem tratamento imediato, a fim de evitar dificuldades contingenciais no futuro (CAMINHA; CAMINHA, 2011).

Observa-se no relato dos participantes, que as reações apresentadas pelas crianças são típicas dessa fase de desenvolvimento infantil que estão citadas na classe de palavras como: chorar e chamar. Em razão do aprimoramento da linguagem da criança e de seu vocabulário, nessa fase essas são em sua maioria as maneiras de solicitar atenção dos pais e cuidadores para atender suas necessidades.

Ainda no corpus textual analisado, destacam-se as reações dos pais no que diz respeito às questões de resolução de problemas e as estratégias utilizadas: bater, sentar, conversar, falar e castigo. A Classe 1 representa modelos de comportamento como birra, gritos e choro e para atenuar os desafios apresentados pelas crianças de suas necessidades de cuidado, atenção e afeto não atendidas, os pais buscam resolver utilizando práticas parentais que podem repercutir de forma prejudicial à saúde mental infantil.

Para Brito (2021), acerca da prática de punição física contra a criança, há uma clara demanda para que os pais que usam essa prática recebam orientação sobre parentalidade positiva para melhorar a competência parental e cessar as práticas disciplinares violentas.

Com relação à linguagem oral, a mesma permite que a criança cometa generalizações mais complexas e relacionadas a objetos e relacionamentos que não estão atualizados em sua área de percepção. Essa evolução desequilibra a concretização de uma maneira de pensamento: o pensamento verbal. Deste modo, é fundamental conversar com a criança (SEABRA, 2014).

No decorrer do desenvolvimento das crianças é que acontece uma modificação cerebral em que os avanços cognitivos e suas funções executivas apresentam desenvoltura progressiva, gerando maior compreensão de perigos e assimilação de regras e comandos (MARTORELL et al., 2020).

A prática da resolução de problemas na metaparentagem destina-se aos pais, sendo eles os adultos da relação a estabelecer que tipo de comportamento poderão utilizar em situações corretivas, que sejam afetivos e respeitosos e tenham menor probabilidade de se engajar em práticas mal adaptadas ou extremas (AL-QADRI, 2022; VILA, 2019).

Por esse fenômeno, a aprendizagem em resposta aos estímulos ambientais na primeira infância pode ser prejudicial à criança, que se encontra vulnerável, já que o sistema nervoso central tem a capacidade de armazenar informações das primeiras experiências de vida, por longo prazo. Um fator importante para a promoção da saúde mental na primeira infância é a responsividade dos pais às necessidades da criança, tais como alimentação, sono, higiene, colo, segurança e afeto.

A Classe 2 – “o filho é meu quem tem responsabilidade sou eu” compreende 18,28% (f = 49 ST) do corpus total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $x^2 = 4,75$ (Adolescente) e $x^2 = 40,69$ (Pai). Essa Classe é composta por palavras como “Pai” ($x^2 = 40,69$); “Pessoa” ($x^2 = 32,12$); “Avô” ($x^2 = 26,48$); “Familiar” ($x^2 = 21,87$); “Filho” ($x^2 = 18,04$); “Mundo” ($x^2 = 13,59$); “Amoroso” ($x^2 = 13,56$); “Seguro” ($x^2 = 12,99$) e “Caminho” ($x^2 = 8,74$).

Essa Classe traz questões relacionadas à metaparentagem na reflexão. Ocorre quando os pais analisam o seu próprio comportamento em interações passadas entre a criança e seus pais. Implica a percepção de como foram criados e educados e como desejam criar seus filhos. A reflexão contribui para que os fatores relacionados à criança sejam examinados pelos pais de maneira racional e consciente, desde que os pais sejam capazes de se questionar e refletir sobre os comportamentos que desejam empregar na criação dos filhos.

Os resultados das reflexões favorecem as tendências do desenvolvimento infantil e do desdobramento familiar a curto e longo prazo. Esse componente pode estar engajando os pais a estabelecer reações cujos objetivos sejam o comportamento reflexivo, tanto para si quanto para seus filhos (SOOD; CHAND, 2021).

[...] rapaz você não passa mais aqui no meio e tal então eu consigo ver como eles foram se adaptando pra criar os filhos deles hoje e muitos dos que eu conheço claro são pessoas claro financeiramente mais humildes, mas muito sábios com as palavras e têm hoje um ambiente familiar muito amigável com filhos e netos essas coisas assim. (P9)

[...] aí eu me policio muito nisso aí também pra assim, o filho é meu quem tem responsabilidade sou eu, não é a avó. A gente vê muito isso que eu estou comentando de pessoas. (P8)

Como eu sou do meio da educação a gente vê hoje como um grande desafio na vida adolescente e adulta é a questão da segurança emocional, uma pessoa segura das suas escolhas, das suas vontades [...]. (P7)

Independência. Psicológica porque pra mim é o ponto mais sensível da segurança dele enquanto pessoa, dele enquanto ser, enquanto cidadão. Eu quero ver meu filho como o pai dele. (P5)

Nesta Classe evidenciou-se a compreensão trazida pelos participantes no tocante à responsabilidade na criação dos filhos, enfatizando que o cuidado primário deverá ser assegurado por eles. Em suas falas, privilegia-se o cuidado integral da criança, perpassando as necessidades biopsicossociais.

É interessante a percepção dos pais acerca da reflexão sobre o ambiente da criança nas palavras: mundo, amoroso, seguro e caminho. Apontando para a construção de estruturas familiares seguras e amorosas, que possibilitam o pleno desenvolvimento da criança (MARINHO; MARTINS, 2021).

É em um lar seguro onde se experimenta apoio emocional e social, as crianças desenvolvem as habilidades socioemocionais e os pais que praticam a parentalidade positiva obtém recursos para que sejam assertivos em suas demandas e papéis parentais. No relato de uma das participantes, nota-se a real intenção de oferecer um suporte emocional e social seguro para a criança, em sua fala são contempladas estas habilidades: segurança emocional, pessoa segura das suas escolhas e independência psicológica.

A Classe 3 – “então ele está cada dia que passa mais desafiador” compreende 19,4% (f = 52 ST) do *corpus* total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $x^2 = 4,33$ (Confiar) e $x^2 = 34,42$ (Dia). Essa Classe é composta por palavras como “Dia” ($x^2 = 34,42$); “Personalidade” ($x^2 = 25,49$); “Forte” ($x^2 = 24,45$); “Passar” ($x^2 = 20,75$); “Sentido” ($x^2 = 16,04$); “Hoje” ($x^2 = 15,78$); “Fome” ($x^2 = 12,6$); “Vida” ($x^2 = 10,95$) e “Trabalhar” ($x^2 = 9,79$).

Esta Classe aborda aspectos relacionados à metaparentagem na avaliação, este aspecto consiste na aferição por parte dos pais de comportamentos e situações relativas à criança, a si mesmos e ao contexto. É um esforço que envolve analisar e monitorar o que está acontecendo no relacionamento com os filhos e no cuidado deles.

Cabe aos pais na prática da metaparentagem uma autoavaliação da parentalidade. Esse olhar significa chamar para si o esforço de saber o que está acontecendo com seus filhos, como eles se relacionam com seus pares e envolve um autocuidado que referencia sua percepção e interpretação acerca de suas ações e interações com os filhos. A avaliação tem a capacidade de expandir a consciência dos pais para que possam além da reflexão de seus comportamentos planejar ações assertivas e tomadas de decisão conscientes sobre o cuidado e a promoção da saúde mental (AL-QADRI et al., 2022).

[...] então ele está cada dia que passa é mais desafiador, a personalidade dele está se demonstrando uma personalidade forte no sentido de quando ele quer uma coisa tal e aí começa aquela fase das birras e o choro. (P7)

Então eu conheço muitos idosos que diz assim eu apanhei demais da mulher do papai, só faltava me matar além de deixar eu passar fome porque o papai passava o dia todo na roça trabalhando [...]. (P9)

Aí eles dizem assim, o papai passava o dia fora de casa trabalhando e a minha madrasta me deixava o dia com fome e me dava pisa ainda [...]. (P9)

Assim que ele nasceu essa parte que a gente passa o puerpério, foi conciliar os dois filhos. Até vim deixar na escola ela me cobrava eu vim deixar e vim buscar, mas hoje em dia está mais tranquilo. (P1)

O domínio em questão nessa reflete a análise de fatores experienciados pelos pais com as crianças, demonstrando suas dificuldades atuais em relação ao comportamento da criança, nas palavras: personalidade e forte. É possível perceber através dessa Classe de palavras o impacto que as práticas

parentais adotadas pelos seus genitores no passado utilizada para a prevenção de comportamentos desafiadores: eu apanhei demais, deixar eu passar fome, me dava pisa ainda. O contexto em que essa relação do passado esteve inserida revela uma experiência negativa trazendo para a mentalidade desse pai na atualidade como uma medida sem aplicabilidade.

O artigo de D’Affonseca e Williams (2013) em relação a outros estudos na área de comportamentos dos pais refere que a crença dos pais a respeito das fases do desenvolvimento da criança, das causas do aparecimento de um determinado comportamento, da importância de certos aspectos do desenvolvimento e de como devem socializar seus filhos exercerá influência direta nas estratégias de disciplina que irão adotar na educação de seus filhos.

Ainda na mesma Classe de palavras evidenciou-se a preocupação em conciliar dois filhos, demonstrando a dificuldade em dar atenção e afeto sem prejuízo da relação entre as diferenças de idade e situações de estresse, chamando atenção para uma questão relevante atual, o Burnout parental. O Burnout parental é caracterizado pelos níveis de estresse prolongados, podendo acarretar prejuízos e danos que correspondam a uma parentalidade disfuncional acarretando consequências negativas para o desenvolvimento dos filhos, ele produz distanciamento emocional dos filhos, provoca exaustão e sensação de ineficácia em relação aos papéis parentais, podendo culminar na depressão (BRITO, 2021).

A Classe 4 – “a gente sempre está querendo estar perto acompanhando” compreende 27,99% ($f = 75$ ST) do *corpus* total analisado. Constituída por palavras e radicais no intervalo entre $x^2 = 4,4$ (Achar) e $x^2 = 31,55$ (Cuidado). Essa Classe é composta por palavras como “Cuidado” ($x^2 = 31,55$); “Saúde” ($x^2 = 25,28$); “Relação” ($x^2 = 18,5$); “Sempre” ($x^2 = 17,75$); “Gente” ($x^2 = 17,55$); “Dificuldade” ($x^2 = 13,83$); “Autonomia” ($x^2 = 13,11$); “Criança” ($x^2 = 11,46$) e “Acompanhar” ($x^2 = 10,45$).

Essa Classe refere-se à percepção da metaparentagem na antecipação, este componente refere-se às considerações intencionais dos pais no processamento das questões que envolve as fases de desenvolvimento da criança que ainda não ocorreram, em curto ou longo prazo. Tais aspectos estão relacionados à criança, aos pais e ao relacionamento.

A antecipação está correlacionada à competência e redução do estresse parental. Essa prática da metaparentagem induz os pais a uma cognição social parental de caráter preventivo de danos. Ao pensar em situações que poderão ocorrer com seus filhos, buscar informações e conhecimento acerca das fases de desenvolvimento seguintes, analisar os comportamentos atuais, captar as necessidades de si e dos filhos, torna-se mais fácil a relação pai-filhos. O relacionamento que é orientado na prática da metaparentagem vislumbra a prática de uma parentalidade consciente, da qual o pressuposto intrínseco está a intenção.

[...]de 7 meses pra cá acho que o nosso foco total de cuidado com ela foi a saúde entendeu e gente nessa parte social essas coisas assim por ela ser uma criança e frequentar a escola e ir na pracinha essas coisas, então a gente meio que tem um certo controle. (P9)

Eu tenho bastante em relação ao cuidado com meu filho em todas as áreas tanto na parte da saúde, educação e bem-estar, lazer e isso é de extrema importância que eu vejo na criação dele não só em casa, mas também na escola, no lazer e na educação e na saúde a gente sempre está querendo estar perto acompanhando. (P10)

As maiores dificuldades são em relação ao comportamento, essa fase de descoberta com a própria saúde dele física, então toda hora está subindo em alguma coisa, procurando mexer em alguma coisa e aí o risco é com a saúde física dele mesmo a cair então é o que mais preocupa nessa fase que ele está é esse desafio o tempo todo. (P7)

Eu descrevo o cuidado como um cuidado protetor mesmo, claro que a gente deixa ela com autonomia para algumas coisas. Até um dia desses ela era filha única então a gente tinha aquele cuidado de proteger, toda a atenção da casa era só pra ela e hoje já está na vida escolar desde o ano passado. (P1)

A intenção resulta do pensamento consciente de ações deliberadas em conjunto com os pensamentos avaliativos e reflexivos dos pais. A esse respeito note que a Classe 4 caracteriza-se pela prevenção e promoção de saúde: cuidado, saúde, relação, sempre, gente, dificuldade, autonomia, criança e acompanhar.

Cabe destacar, segundo Faria, Rodrigues (2020), promoção e prevenção são ações complementares compreendendo estratégias e objetivos diferentes. A prevenção tem a incumbência de

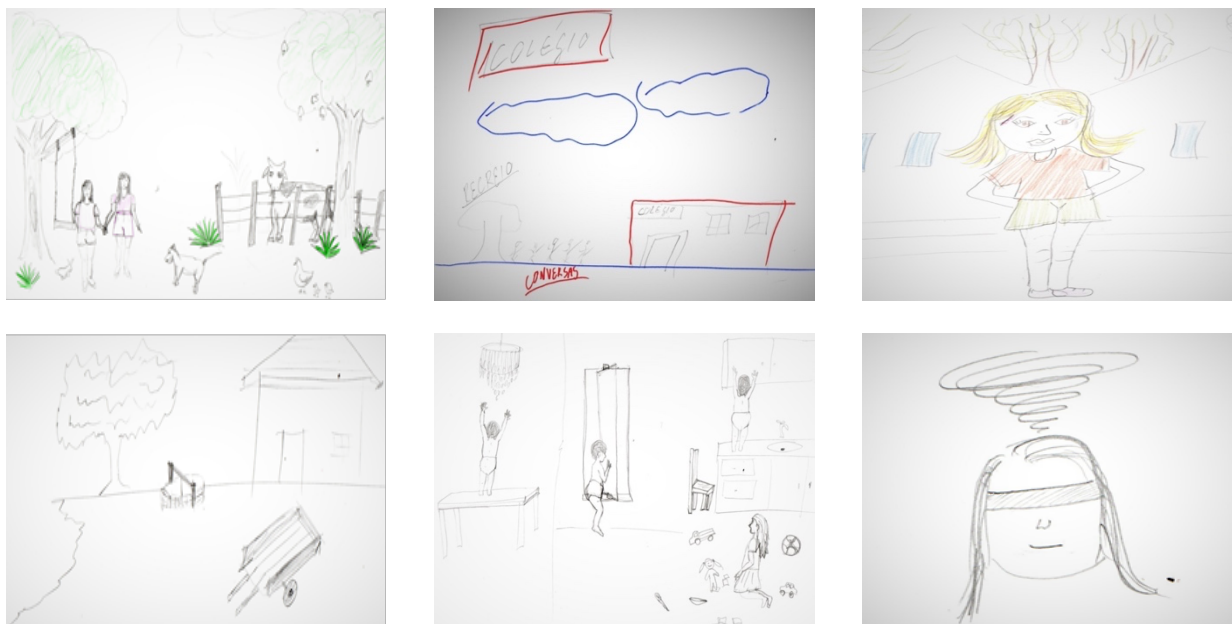
evitar o surgimento de uma patologia específica e direciona-se principalmente às pessoas ou a grupos de pessoas. A promoção, por sua vez, é mais abrangente e “consiste em proporcionar a população as condições necessárias para melhorar e exercer o controle sobre sua saúde, envolvendo: paz, educação, moradia, alimentação, renda, ecossistema estável, justiça social e equidade”.

Assim, as ações de promoção procuram fomentar os processos de saúde, enquanto ações de prevenção procuram agir antes do aparecimento da patologia, evitando seu surgimento (TEIXEIRA; DADALTO, 2021; MARINHO; MARTINS, 2021; DA SILVA et al., 2020b).

Em uma outra trajetória de investigação, utilizou-se a Biblioterapia parental como um artefato pedagógico para a autorreflexão sobre os acontecimentos experienciados pelos pais em suas experiências individuais e no grupo, contribuindo para que pudessem pensar sobre as formas de interpretação de seus pensamentos, emoções e sentimentos e avaliar as suas ações.

No primeiro encontro, trabalhou-se as temáticas “estilo de educação” e “parentalidade positiva” com o objetivo de analisar as experiências infantis dos pais, bem como as regras e os valores na família. Para a abordagem do tema, a estratégia utilizada baseou-se no autorretrato da experiência pessoal da infância mediada pelo livro “A cicatriz” e “Quando mamãe virou um monstro” relatando a experiência que todos tiveram na sua infância e estão tendo em casa para a formação de regras e valores dos filhos. A figura 3 apresenta imagens de alguns desenhos reflexivos produzidos nesse primeiro encontro.

Figura 3 - Imagens de desenhos reflexivos (autoretratos) produzidos no primeiro encontro focal biblioterapêutico.



Fonte: dados coletados no estudo.

Os participantes conseguiram expressar por meio do autorretrato suas experiências infantis, permitindo-os obter um olhar compassivo diante das vulnerabilidades pessoais na infância, lembrando situações de validação ou não das necessidades infantis, e agora adultos se deram conta sobre emoções e sentimentos que vivenciam como medos, crenças, ansiedades e inseguranças e colocando-se na posição de *avaliação* para aprimorar o cuidado de si, logo no início da vida dos filhos. Neste primeiro encontro foram relatados:

Eu penso que o medo é de que eu não estou perto pra dar assistência..., mas a insegurança é mais minha dele não estar perto de mim. (P2)
 Quando ele grita em público eu sinto vergonha e depois eu sinto que eu não estou passando o que é passar pra ele, educando direito, acho que é isso. (P5)

A minha saúde mental nunca mais foi a mesma depois que ele nasceu sabe porque eu me cobro muito, eu percebi que a florou muito a minha ansiedade aí desencadeou dores de cabeça, insegurança, coisas que ficaram mais intensas com a vinda dele. (P7)
 Como é que posso ser essa pessoa leve passar essa tranquilidade pra ele, abordar essas questões com ele sem se tornar bruxa, má, sem gritar, sem sair do eixo. (P7)
 De não me sentir tão frustrado, de às vezes não conseguir dar aquela atenção que ele está precisando, uma vez que a gente passa o dia fora. (P8)

A *reflexão* que os pais fizeram acerca da interpretação de seus sentimentos reporta ao interesse em desenvolver seu autoconhecimento e o desejo de compreender a criança na perspectiva de aprender sobre a fase de desenvolvimento, articulando suas ações em busca da promoção da saúde mental de seus filhos:

Acho que a gente sempre tem o que aprender, essa sede de que eu acho que eu não estou indo no caminho certo, não sei se todas as mães, mas às vezes até na forma de como educar mesmo, de corrigir eu tenho essa dúvida. (P1)
 Eu queria outras ferramentas porque eu acho que eu não tenho paciência. Eu sinto um turbilhão de emoções porque é muita coisa. (P2)
 Eu gostaria de aprender mais sobre isso, sobre essa forma de lidar com os desafios, ele está entrando agora nessa fase de três anos, então cada dia que passa é mais desafiador. (P7)

No segundo encontro, as temáticas trabalhadas foram o desenvolvimento de “habilidades socioemocionais” com o livro “Já sou grande! Olha o que sei fazer”, utilizando o recurso de dramatização em grupo de uma dificuldade apresentada por eles e as “práticas parentais positivas” cujo objetivo estava no manejo de comportamentos inadequados das crianças a partir das reflexões mediadas pelo livro “A menina furacão e o menino esponja”, utilizando como estratégia a roda de conversa e propositura de um *brainstorm* de soluções trazidas pelo grupo. A figura 4 apresenta imagens de *brainstorms* produzidos nesse encontro.

Figura 4 – Imagens de *brainstorms* produzidos no segundo encontro focal biblioterapêutico.



Fonte: dados coletados no estudo.

Nessa temática, os participantes trouxeram suas estratégias para a construção de um relacionamento afetivo e seguro com seus filhos que apontam para os fatores de proteção e rede de apoio familiar e social:

[...] quem passa mais tempo com ela é minha mãe que cuida dela e o meu esposo que tem mais tempo livre. Sempre que eu posso eu faço as coisas, mas a maior parte do cuidado é a minha mãe. (P2)

O vínculo familiar é muito forte com os avós, com os tios, os primos então ele tem um convívio familiar muito bom e ambiente amoroso e seguro graças a Deus. (P4)

[...]nosso foco total de cuidado com ela foi a saúde entendeu e gente nessa parte social essas coisas assim por ela ser uma criança e frequentar a escola e ir na praquinho essas coisas, então a gente meio que tem um certo controle. (P9)

As intervenções propostas pela estratégia utilizada por meio do *braisntorm* de soluções demonstram que a prática da *antecipação* é assertiva na prevenção de comportamentos inadequados nas respectivas fases de desenvolvimento dos filhos.

Pertinente as dificuldades encontradas pelos pais para o manejo dos desafios de comportamento eles apontaram as situações mais desafiadoras e como agem para obter a atenção da criança:

Eu acho que é justamente nessas atitudes, nessa forma de falar, de lidar com os desafios que ele propõe diariamente, a forma como eu aproveito meu tempo com ele, no tempo que eu estou com ele, um tempo de qualidade, onde eu consiga brincar, rir com ele, fazer atividades que ele gosta. (P7)

Pra ficar com ele parte do tempo, tentar brincar com ele um pouco, tentar distrair com brinquedo, alguma coisa... (P8)

Pintando, deitado contando história, algumas músicas antigas que eu brinco e canto pra ela dormir que ela dá o maior valor, vendo fotos de bebê, é ligando para os avós dela, assistindo vários desenhos que eu assisto com ela... (P9)

A caracterização desse comportamento parental deliberado autorreflexivo evidencia que o potencial de compreensão dos pais no intuito de desenvolver habilidades socioemocionais nas crianças viabilizando colaboração por parte delas, aumenta o senso de competência parental mitigando os efeitos do estresse.

Ademais, a *resolução de problemas* é tanto uma forma de intervenção diante de conflitos presentes quanto um recurso a ser utilizado pelos pais na prevenção de situação futura atuando tanto na prevenção de agressão, punição e disciplina inadequada quanto na promoção da saúde mental infantil:

Sento com ela, converso, explico porque não fazer, que consequência vai ter e aí quando não resolve coloco de castigo. O castigo é assim, cinco minutos sentada que ela é muito agitada. (P1)

Falando. Conversando com ele com tom de voz mais imperativo dependendo da situação. (P5)

Geralmente eu tento não me alterar com ele, tento mais conversar, falar assim de olho pra olho, dizer assim que não pode alguma coisa. (P7)

Compreendidas as questões que precisam ser modificadas em suas percepções de sentido das etapas da vida de seus filhos, especialmente na primeira infância, é primordial reforçar a vivência de práticas educativas positivas, afastando-se do castigo e da punição para o manejo dos comportamentos desafiadores.

Diversos fatores apresentados pelos pais influenciam o relacionamento familiar e social, a partir das experiências vividas por eles e pelas interações das crianças no contexto familiar como ambiente, estratégias e conhecimento.

É possível vislumbrar um futuro saudável para os filhos, com intenções claras e valores pautados no cuidado, ação necessária para a vinculação e atualização da influência que os pais exercem, com o propósito de se chegar ao fim que visam:

Uma pessoa honesta, trabalhadora, íntegra e humilde que é muito importante pra uma pessoa. (P10)

As qualidades que ela tem hoje eu quero que perdue na vida adulta. Essa parte dela ser bem carinhosa e meiga ajuda porque ela procura, ela cativa as pessoas a estarem ali com ela. (P1)

Principalmente um homem de bem, que entendesse as dificuldades do mundo, mas que nunca partisse para o lado errado para conseguir nada. (P3)

Então, eu queria que ele fosse um homem mesmo de responsabilidade, um homem que tivesse pulso mesmo firme pra resolver as coisas dele sem depender muito de pai nem mãe. (P6)
Eu gostaria que ele se tornasse uma pessoa segura acima de tudo, segura emocionalmente porque eu acho que é a grande fragilidade hoje das pessoas. (P7)

O construto desenvolvido por Holden e Hawk (2003) da metaparentagem perpassa as questões socioeconômicas e educacionais, de crenças e expectativas, valores e atitudes, conhecimento e cultura, em que os pais estão inseridos.

Alguns estudos demonstram que independentemente da condição social e econômica dos pais, aqueles que tiverem acesso às intervenções na parentalidade, que incentivem o autoconhecimento (pensamentos com consciência) e a aprendizagem (cognição social), podem gerar transformações significativas através da mudança de comportamento dos pais e até modificar o ambiente e contexto social em que a criança estiver inserida, por exemplo, separação dos pais, criação dos netos pelos avós, morte de um dos genitores, crianças vítimas de abusos e maus tratos sofridos na primeira infância (D’AFFONSECA; WILLIAMS, 2013; HAWK; HOLDEN, 2006).

As ações formativas em grupo vivenciadas pelos pais no GFB, possibilitaram a partilha de competências parentais, tornando-se uma estratégia eficaz da parentalidade positiva nos aspectos de suporte, crescimento e mudanças, ao permitirem reconhecer e gerir problemas comportamentais, a partir dos conteúdos compartilhados (OLIVEIRA et al., 2022).

Através da lupa interpretativa do Interacionismo Simbólico consider-se que os significados atribuídos pelos pais de seus pensamentos e ações têm a capacidade de alterar padrões de comportamentos, estabelecer relações saudáveis com os filhos, exercendo o papel de autoridade parental, oferecendo suporte emocional e social, cuidado de si e desenvolvendo o potencial de seus filhos. Os pais desse estudo, diante das dificuldades encontradas na parentalidade, puderam exercitar o sentido da consciência e do comprometimento de proporcionar interações que favoreçam o desenvolvimento psíquico, cognitivo, comportamental e emocional de seus filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de intervenção desse estudo oferece subsídios para que os pais consigam conter os desafios comportamentais dos filhos, promover uma mudança efetiva no ambiente familiar e zelar pela saúde mental infantil e de todos os envolvidos, ao adotar comportamentos saudáveis.

O significado atribuído pelos pais ao cuidado com a criança, às interações com o meio e aos constantes processos do desenvolvimento infantil, bem como, o cuidado de si para a formação de uma parentalidade consciente e a prática da metaparentagem, são considerados fatores de proteção para as crianças, pois os pais que a praticam estão mais propícios de estabelecer relacionamentos afetivos e respeitosos com seus filhos, experimentando no cotidiano a diminuição das consequências de baixa autoestima, desobediência e problemas de comportamentos externalizantes, uso abusivo de telas e de violências, melhoria da qualidade de sono e alimentação, fortalecimento do vínculo emocional e construção de ambiente seguro e confiante para o diálogo.

As crianças que vivem em lares onde os pais têm consciência do dever de cuidar e educar ou estão abertos à mudança de mentalidade do cuidado de si e do outro, têm maior probabilidade de desenvolver responsabilidade e disciplina, obter sucesso pessoal, acadêmico e profissional, manter relações interpessoais e afetivas seguras e desencadear menos problemas emocionais e comportamentais ao longo da vida, resultantes de uma parentalidade disfuncional.

Evidenciou-se potencial diferença cognitiva nas duas etapas de análise de dados, demonstrando que os resultados da pesquisa favoreceram significativas respostas à formação de pais e à prática de metaparentagem através das intervenções propostas, bem como a consolidação de conhecimento à literatura de pesquisa existente na área de parentalidade, educação e saúde, por elucidar questões positivas nas relações pais-filhos.

Vale ressaltar que o estudo não teve como intuito esgotar o tema e considera que pesquisas futuras poderão se utilizar de tal modelo para investigar amostras maiores e corrobora para que as ações de prevenção e promoção da saúde mediadas pela Biblioterapia parental sejam disseminadas por sua

efetividade, baixo custo e efeito nas famílias, independentemente de classe socioeconômica e da fase do desenvolvimento humano, podendo as sessões biblioterapêuticas ser aplicadas de forma individual ou em grupos de pais na comunidade, nas organizações ou nas escolas.

Entre as futuras propostas de intervenções na parentalidade para a promoção da saúde mental infantil sugere-se a inclusão relacional entre a metaparentagem e a Biblioterapia parental em pesquisas relacionadas a gestantes, pais com filhos com crianças com deficiências de desenvolvimento, parentalidade na adolescência, parentalidade na situação de doença, separação dos pais, criação dos netos pelos avós, morte de um dos genitores, crianças vítimas de abusos e maus tratos sofridos na infância, pais imigrantes, grupos de pais raciais e étnicos e efeitos da economia e política na parentalidade.

REFERÊNCIAS

AL-QADRI, Abdo Hasan; SARAA, Nadia; BOUDOUAIA, Azzeddine; NARGIZA, Nuralieva. A study on meta-parenting: Yemeni parental cognition. *Science Direct*, v. 8, n. 11, e11603, 2022. <<https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2022.e11603>>

ALTAFIM, Elisa Rachel Pisani; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Programa de parentalidade: Da evidência científica para a implementação em escala. *Revista Brasileira de Avaliação*, v.11, n. 3, e111122, 2022. <<http://dx.doi.org/10.4322/rbaval202211011>>

BATISTA, Ana Priscila; WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj. Análise de Programas Direcionados a Comportamentos Exteriorizados na Infância e Adolescência. *Psicologia Argumento*, v. 32, n. 78, p. 157-168, 2014. <doi: 10.7213/psicol.argum.32.078.AO11>

BRITO, Raissa Freitas Gomes. *Biblioterapia Parental: estratégia para desenvolvimento de parentalidades promotoras de saúde mental infantil*. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://www.unifor.br/web/guest/bdtd?course=1468®istration=1714125>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CAMINHA, Marina Gusmão; CAMINHA, Renato Maiato (orgs). *Intervenções e treinamento de pais na clínica infantil*. Porto Alegre: Sinopsys, 2011, 368p.

CARVALHO, Olivia.; LOBO, Cristina Costa.; MENEZES, Jose.; OLIVEIRA, Belkis. O valor das práticas de educação parental: visão dos profissionais. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 27, n. 104, p. 654-684, 2019. <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701653>>

CARVALHO, Virgínia Donizete de; BORGES, Livia de Oliveira; REGO, Denise Pereira do. Interacionismo simbólico: origens, pressupostos e contribuições aos estudos em Psicologia Social. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 146-161, 2010. <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000100011>>

D’AFFONSECA, Sabrina Mazo., WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Metaparentagem: uma nova possibilidade de avaliar a parentagem. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.18, n.1, p.83-92, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413-73722013000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 mar. 2023.

DETONI, Bruna; ARTECHE, Adriane Xavier; PIZZINATO, Adolfo. Escola de pais do Brasil: prevenção e promoção de práticas parentais positivas. *Rev. SPAGESP*, Ribeirão Preto, v. 22, n. 2, p. 33-46, dez. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v22n2/v22n2a04.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

DUPAS, Giselle; OLIVEIRA, Irma de Oliveira; COSTA, Terêsa Neumann Alcoforado. A importância do interacionismo simbólico na prática de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 31, n. 2, p. 219-226, 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/G6ZCZTKsRS56r9y4GFPkW9t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2023

FARIA, Nicole Costa; RODRIGUES, Marisa Cosenza. Promoção e prevenção em saúde mental na infância: implicações educacionais. *Psicologia da Educação*, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 85-96, 2020. <<https://doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p85-96>>

GERHARDT, Sue. *Por que o amor é importante: como o afeto molda o cérebro do bebê*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017, 301p.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santono. *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. São Paulo: Cortez, 2008.

GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira; MOREIRA, Martha Cristina Nunes. As abordagens qualitativas na Revista Ciência & Saúde Coletiva (1996-2020). *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 12, p. 4703-4714, 2020. <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.18142020>>

GOMIDE, Paula Inez Cunha. *Inventário de Estilos Parentais-IEP: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 3ª reimpressão, 2017. 96p.

GONZÁLEZ, Carlos. *Bésame mucho: como criar seus filhos com amor*. 1ª ed. São Paulo: Editora Timo, 2015.

GUISSO, Luciane; BOLZE, Simone Dill Azeredo; VIEIRA, Mauro Luis. Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Contextos Clínicos*, v. 12, n. 1, p. 226-255, 2019. <doi: 10.4013/ctc.2019.121.10>

GUSMÃO, Alexandre Oliveira de Meira; SOUZA, Elaine Gleice Jerônimo de. A Biblioterapia como ferramenta de restabelecimento emocional. *Investigación bibliotecológica*, v. 34, n. 85, p. 33-59, 2020. <<https://doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2020.85.58166>>

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. *Metodologias qualitativas na sociologia*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

HAWK, Carol Kozak; HOLDEN, George W. Meta-Parenting: An Initial Investigation into a New Parental Social Cognition Construct. *Parenting: Science and Practice*, v. 6, n. 4, p. 321-34, 2006. <https://doi.org/10.1207/s15327922par0604_3>

HOLDEN, George W., HAWK, Carol Kozak. Meta-Parenting in the Journey of Child-Rearing: A Cognitive Mechanism for Change. In L. Kucyynski (Ed.), *Handbook of Dynamics of Parent-Child Relations*, pp. 189-210, Thousand Oaks, CA: Sage, 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4135/9781452229645.n10>. Acesso em: 26 mar. 2023.

LEITE, Ana Cláudia de Oliveira. *Fundamentos de Biblioterapia*. São Paulo: Vayu Editora, 2019, 120p.

LOPES, Consuelo Helena Aires de Freitas; JORGE, Maria Salete Bessa. Interacionismo simbólico e a possibilidade para o cuidar interativo em enfermagem. *Rev. Escola de Enfermagem da USP*, v. 39, n. 1, p. 103-108, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/BhVgfDP37BkcPst9sbgwmzt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2023.

MARINHO, Mayelle Tayana; MARTINS, Islane Cristina. Práticas educativas com enfoque parental para a promoção do desenvolvimento infantil na primeira infância: uma revisão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 5, p. 83–97, 2021. <<https://doi.org/10.51891/rease.v7i5.1178>>

MARQUES, Isabela Paschoalotto; MINELLI, Massimiliano; FERIGATO, Sabrina Helena; MARCOLINO, Taís Quevedo. Saúde mental global: pistas a partir de uma experiência de cooperação entre Brasil e Itália. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 1669-1678, 2022. <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.08642021>>

MARTORELL, Gabriela; PAPALIA, Diane E., FELDMAN, Ruth Duskin. *O mundo da criança: da infância à adolescência*. 13ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2020, 582p.

MEDEIROS, Camila Camargo; FRANZOI, Mariana André Honorato; SILVEIRA, Aline Oliveira. Cuidado parental e promoção do desenvolvimento infantil no contexto da prematuridade. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 33, 2020. <<https://doi.org/10.5020/18061230.2020.11656>>

OLIVEIRA, Julia Costa de et al. Especificidades do grupo focal on-line: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 1813-1826, 2022. <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.11682021>>

DA SILVA, Ana Claudia Pinto et al. Aspectos transgeracionais, estilos parentais e maternidade: uma intervenção em grupo para a educação parental. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e255973805-e255973805, 2020. <<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3805>>

DA SILVA, Ana Claudia Pinto et al. Orientação Parental em Grupo com cuidadores de adolescentes: um relato de experiência. *PSI UNISC*, v. 4, n. 2, p. 165-185, 2020b. <<https://doi.org/10.17058/psiunisc.v4i2.14944>>

RODRIGUES, Márcia Ferreira da Silva. Efeitos de um programa preventivo de orientação parental com base em práticas positivas: coletânea de casos. Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento). São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2019. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/22756/M%30%a1rcia%20Ferreira%20da%20Silva%20Rodrigues.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 mar. 2023

SEABRA, Alessandra Gotuzo et al. *Inteligência e funções executivas: avanços e desafios para a avaliação neuropsicológica*. São Paulo: Memnon, 2014.

SEIXAS, Cristiana. *Vivências em Biblioterapia: práticas do cuidado através da literatura*. Coleção Biblioterapia vol. 03. Niterói: Editora Cândido, 2018.

SILVA, Thuanny Mikaella Conceição. Biblioterapia no enfrentamento do bullying na infância. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva). Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://uol.unifor.br/oul/conteudosite/?cdConteudo=10809631>. Acesso em: 26 mar. 2023.

SOOD, Medhavi; CHAND, Dweep. Meta-parenting: an indian perspective. *International Journal of Advanced Research and Review*, v. 6, n. 2, p. 29-38, 2021. Disponível em: <https://www.ijarr.in/Admin/pdf/meta-parenting-an-indian-perspective.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.

TEIXEIRA, Ana Carolina Brochado; DADALTO, Luciana. *Autoridade Parental: dilemas e desafios contemporâneos*. 2ª Ed. Indaiatuba: Editora Foco, 2021, 400p.

TRAD, Leny A. Bomfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. *Physis: revista de saúde coletiva*, v. 19, n. 3, p. 777-796, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/gGZ7wXtGXqDHNCHv7gm3srw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 mar. 2023.

VILA, Edmarcia Manfredin. *Efeitos de um programa parental em grupo para mães de crianças com problemas de comportamento: um estudo experimental*. Tese (Doutorado em Educação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2019. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/62490/R%20-%20T%20-%20EDMARCIA%20MANFREDIN%20VILA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 26 mar. 2023.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Sarah Donato de Moura Frota - Concepção do projeto, curadoria de dados, participação ativa na análise dos dados, escrita do texto e aprovação da versão final para publicação.

Nilson Vieira Pinto - Participação ativa na análise dos dados, revisão crítica do conteúdo, escrita do texto e aprovação da versão final para publicação

Thiago Medeiros da Costa Daniele - Participação ativa na análise dos dados, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final para publicação.

Mariana Cavalcante Martins - Participação ativa na análise dos dados, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final para publicação.

Karla Maria Carneiro Rolim - Participação ativa na análise dos dados, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final para publicação.

Mirna Albuquerque Frota - Coordenadora do projeto, revisão crítica do conteúdo e aprovação da versão final para publicação.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.